

Nota Breve 12/09/2024

**EUA · A inflação nos EUA cai, mas os serviços mostram resistência à descida**

## Dados

- A inflação global diminuiu 0,4 p.p. para 2,5% em termos homólogos em agosto (2,9% em julho), enquanto a inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares e a energia, permaneceu inalterada em 3,2%.
- Numa análise mensal e corrigida de sazonalidade, o IPC global aumentou +0,2%, tal como no mês anterior, enquanto o IPC subjacente aumentou 0,3% (+0,2% em julho).

## Avaliação

- A descida da inflação em agosto de 0,4 p.p. para 2,5% homóloga, o valor mais baixo desde fevereiro de 2021, deveu-se sobretudo à queda significativa dos preços dos bens energéticos (-4,0% homólogo, -0,8% em termos mensais), bem como à descida dos preços dos bens (-1,9% homólogo, -0,2% em termos mensais), dos quais se destacaram mais uma vez os automóveis usados, que acumulam uma queda de preços superior a 10% nos últimos doze meses.
- No entanto, a moderação dos preços dos bens não foi suficiente para compensar o desempenho dos serviços, cuja inflação se manteve em 4,9% em termos homólogos (+0,1 p.p. em termos mensais para 0,4%), deixando a inflação subjacente estagnada em 3,2%.
- Na rubrica de serviços, destacou-se negativamente a componente de preços do alojamento (i.e. *shelter*), que representa 35% do cabaz total e que tem sido a mais persistente no ano. Subiu 0,1 p.p. para 5,2% (+0,5% face a +0,4% em julho, em termos mensais), tendo sido responsável por 70% do aumento dos preços da inflação subjacente. No entanto, o *All Tenants Rent Index* do BLS ou o índice de rendas da Zillow, têm vindo a mostrar uma desaceleração notável e é de esperar que se traduzam numa moderação dos preços do *shelter* nos próximos meses.
- Em suma, o bom desempenho da inflação global, cada vez mais próxima do objetivo de 2%, e o arrefecimento progressivo do mercado de trabalho, permitirão à Fed começar a baixar as taxas de juro. No entanto, dado que os serviços têm sido um pouco mais resistentes à flexibilização nos últimos meses, esperamos que a Fed inicie uma flexibilização monetária gradual e cautelosa, começando com um corte de 25 p.b. na sua próxima reunião, em setembro.
- Os dados de agosto foram, assim, em linha com as expectativas de consenso dos analistas da Bloomberg. Na sequência da divulgação dos dados, reforçou-se a expectativa de que a Fed cortará as taxas em setembro em 25 p.b. A probabilidade de um corte de 50 p.b. caiu de 30% no início da semana passada para 14% no fecho da sessão de ontem. O pequeno reajustamento das expectativas resultou numa subida de 5 pontos base nas yields do *Treasury* a dois anos, que é mais sensível às expectativas de política monetária, enquanto o resto da curva permaneceu globalmente estável. Os mercados acionistas caíram inicialmente mais de 1%, à medida que a possibilidade de um corte de 50 p.b. se desvanecia, mas terminaram a sessão no verde, impulsionados pelos ganhos do sector tecnológico. O dólar, entretanto, manteve-se estável e continuou a flutuar em torno de 1,10 face ao euro.

<i>Varição anual (%)</i>	<b>mai-24</b>	<b>jun-24</b>	<b>jul-24</b>	<b>ago-24</b>
IPC global	3,3	3,0	2,9	2,5
IPC subjacente	3,4	3,3	3,2	3,2

  

<i>Varição mensal (%) *</i>				
IPC global	0,0	-0,1	0,2	0,2
IPC subjacente	0,2	0,1	0,2	0,3

**Nota:** \* Séries corrigidas de sazonalidade.

**Fonte:** BPI Research, com base em dados do BLS.

BPI Research, 2024

e-mail: [deef@bancobpi.pt](mailto:deef@bancobpi.pt)

#### **AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”**

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.